

## COLHEITA DA CANA AVANÇA NO BRASIL DURANTE A SEGUNDA QUINZENA DE MAIO

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a segunda quinzena de maio mostram que greve dos caminhoneiros provocou um forte recuo na colheita de cana e uma redução de receita de 1,2 bilhão de reais, embora no comparativo anual os volumes em sua maioria mostrem alguma evolução sobre a safra passada. No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o recuo na fabricação de açúcar [+29,81%], seguida pela colheita de cana [+23,96%] frente a recuos menos intensos na fabricação de anidro [-16,95%] e hidratado [-15,52%]. Apesar disto, estes novos dados relativos a segunda metade de maio, também indicaram a manutenção da produtividade e da qualidade dos canaviais.

É importante lembrar que o Centro-Sul deve ter impactos negativos mais a frente diante da seca prolongada sobre os canaviais que se estende desde a última semana de março e mantém projeções de, o mínimo, se estender até a terceira semana de junho, diante dos modelos climáticos mais recentes, o que deve impactar de modo muito severo as já referidas qualidades e produtividades da cana a ser colhida após a primeira quinzena de junho. Soma-se a isto a característica já envelhecida dos canaviais que acaba tendo uma produtividade ainda menor em função da idade elevada dos cortes.

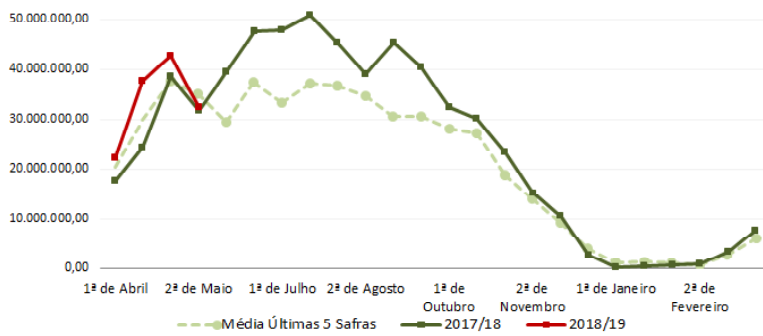
Apesar isto, observando os dados quinzenais atualizados ainda é possível encontrar um crescimento na qualidade da cana processada, expressa tanto através do ATR total extraído, que cresceu 11,07%, quanto do ATR por tonelada de cana, que

cresceu 8,70% que acabou ajudando nos avanços de mais de 40% na rentabilidade do etanol, mesmo frente a um recuo de 25% no rendimento da cana para a produção de açúcar.

Neste sentido, o mix do etanol, se encontra atualmente em 67,46% e se mostra 14,91 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 52,55%, assim como 4,04 pontos acima do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 63,42% mais voltado ao etanol. Na média acumulada da safra o etanol demanda ainda 62,10% da cana colhida enquanto que o açúcar absorve 37,91%. Isto faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] oscile em 81,79%, um pouco acima da faixa de 81,25% da quinzena imediatamente anterior quando comparamos os valores atuais de 4,76 bilhões frente o montante de 2,62 bilhão acumulados até o mesmo momento da safra anterior.

As vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 1,32 bilhão de litros no período, um valor 13,63% acima do montante de 1,16 bilhão de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada e 0,68% abaixo das vendas de 1,33 bilhão de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 555 milhões de litros com queda de 33,80% no ano, frente a vendas de 839 milhões durante o mesmo momento da safra passada, e alta de 3,95% na margem, frente a vendas de 534 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior.

**Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil Em Toneladas | Safra 2018/19**



Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 546 milhões de litros, com baixa de 1,35% ano e recuo de 16,95% na margem. A produção de anidro de milho acabou sendo de 9,73 milhões de litros, representando ainda 1,75% do volume total de anidro produzido na quinzena enquanto que o hidratado de milho, em 17,05 milhões de litros respondeu por 1,41% do total de hidratado fabricado durante a segunda quinzena de maio. No acumulado da safra a produção de etanol de milho ganha um pouco mais de força, chegando a 1,92% para o anidro e 6,42% para o

hidratado com volumes respectivos de 34,93 e 81,99 milhões de litros.


De modo geral, na segunda quinzena de maio, foi registrado um volume de moagem de 32,38 milhões de toneladas de cana, uma alta de 2,18% em comparação com a moagem de 31,69 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma baixa de 23,96% frente

ao volume de 42,58 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 7,54% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 35,02 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 1,33 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma queda de 3,93% frente o volume de 5,71 milhões toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 23,75% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 1,75 milhão de toneladas.

No acumulado da safra a produção de cana chegou a 134,83 milhões de toneladas, um volume 20,17% acima das 112,20 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior junto a alta de 9,61% sobre a média das últimas cinco safras que oscila em 123,01 milhões de toneladas. Por sua vez a produção acumulada de açúcar chegou a 5,48 milhões de toneladas, com baixa de 3,93% sobre o montante e 5,71 milhões da safra passada e 3,00% abaixo da média das última cinco temporadas em 5,65 milhões de toneladas. Olhando para os volumes acumulados de

SAFRAS & Mercado   Estimativa de Safra para Cana-de-Açúcar								
Safra 2018/19   milhões de toneladas								
	Var (%)	Quantidade	Quantidade	Colhido	Colhido	Fixado	Fixado	Estoques
2018/19** (a)	(a/b)	2018/19	2017/18	(ton)	(%)	(ton)	(%)	(ton)
Brasil	-2,61	619,00	635,59	134.838	23,25	-	-	-
Centro-Sul	-2,52	580,00	595,00	134.838	23,25	-	-	-
Nordeste	-10,18	39,00	43,42	0	0	-	-	-
Estimativa de Safra para Açúcar (milhões de toneladas)								
	Var (%)	Quantidade	Quantidade	Produzido	Produzido			
2018/19** (a)	(a/b)	2018/19	2017/18	(ton)	(%)			
Brasil	-17,64	32,50	39,46	5,489	18,30	16,25	50,00	4,95
Centro-Sul	-17,66	30,00	36,44	5,489	18,30	-	-	4,18
Nordeste	-15,80	2,50	2,97	0	0	-	-	0,72
Estimativa de Safra para Etanol (bilhões de litros)								
Total	Var (%)	Quantidade	Quantidade	Produzido	Produzido			
2018/19** (a)	(a/b)	2018/19	2017/18	(ton)	(%)			
Brasil	8,33	29,30	27,05	6,555	23,41	-	-	1,789
Centro-Sul	10,46	28,00	25,35	6,555	23,41	-	-	1,628
Norte-Nordeste	-11,14	1,30	1,46	0	0	-	-	0,161
Hidratado								
Brasil	11,52	17,70	15,87	4,768	28,05	-	-	0,634
Centro-Sul	12,30	17,00	15,14	4,768	28,05	-	-	0,565
Norte-Nordeste	-4,50	0,70	0,73	0	0	-	-	0,069
Anidro								
Brasil	3,80	11,60	11,18	1,786	16,24	-	-	1,155
Centro-Sul	7,73	11,00	10,21	1,786	16,24	-	-	1,063
Norte-Nordeste	-25,74	0,60	0,81	0	0	-	-	0,092

Fonte: Produtores, Exportadores, Comerciantes, Armazenadores, Secretarias de Agricultura e Conab  
 \*Estimativa Oficial pela CONAB\*\*Projeções - SAFRAS & Mercado  
 Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol  
 Volume Açúcar em Milhões de toneladas; volume etanol em bilhões de litros



O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
 Por e-mail: comercial@safra.com.br

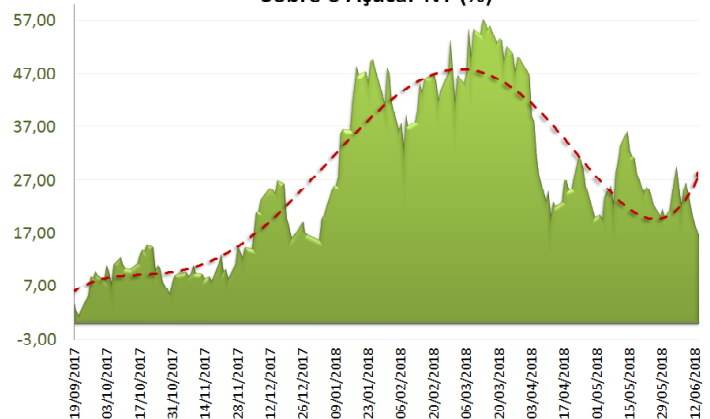
etanol observamos um montante de 1,78 bilhões de litros de anidro, com alta de 5,54% no ano. Pelo lado do hidratado temos uma oferta acumulada de 4,68 bilhões de litros, com alta de 81,79% no ano.

Outro ponto importante que marcou a segunda semana de junho foi o comportamento dos prêmios do hidratado no mercado físico brasileiro sobre o açúcar de Nova York. Em maio, a vantagem média do etanol no mercado físico brasileiro frente ao açúcar de Nova York, em centavos de dólar por libra peso, dentro da usina, oscilou na média de 26,24%, com uma queda considerável de 1,74 pontos percentuais sobre a vantagem de 27,98% vista ainda no mês anterior. A redução dos prêmios do hidratado em maio, foi bem menos intensa que a observada em abril, quando a média dos prêmios despencou 23 pontos, saindo do padrão de entressafra e entrando no padrão médio entre 20 a 30 pontos percentuais sobre o açúcar de Nova York.

Este comportamento de leve redução nos prêmios do hidratado ocorreu parcialmente em função da alta no hidratado no mercado físico [+4,23%], em reais por litro. Porém, a tendência de alta que os ganhos nos preços físicos no hidratado representariam nos prêmios contra o açúcar de Nova York foi fortemente neutralizada pela desvalorização do real contra o dólar [-6,61%] quando a média mensal da cotação do dólar saiu de R\$ 3,41 em abril para R\$ 3,63 em maio.

Além disto, os prêmios do hidratado sobre o açúcar de Nova York foram parcialmente sustentados pela desvalorização do contrato driver em Nova York no mesmo período [-1,19%] que, junto com o avanço do hidratado,

### Arbitragem do Hidratado Sobre o Açúcar NY (%)

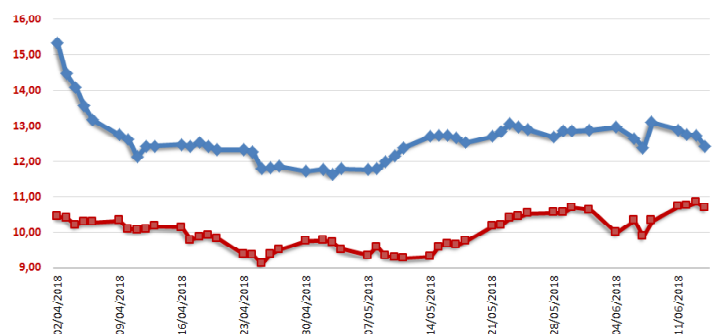


acabou amenizando o recuo dos ganhos de arbitragem do hidratado sobre o açúcar que foram provocados pela desvalorização do real contra o dólar. A vantagem atual do hidratado, mesmo reduzida, mantém o padrão do segundo trimestre de 2018 como um período de redução do forte tom positivo observado no primeiro trimestre do ano, mostrando sinais de fraqueza dos ganhos vistos desde agosto do ano passado.

Com isto, a escala da elevação dos prêmios se mostra crescente, saindo de 6% em agosto de 2017, passado por 12%

### Arbitragem Hidratado X Açúcar NY

Preço do Etanol Hidratado no mercado interno brasileiro contra a cotação do açúcar bruto de Nova York, com base no primeiro contrato. Ambos em PVU e em US\$/cents



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

ainda em setembro daquele ano, chegando a 20% em dezembro de 2017 antes de passar para a faixa entre 34% a 47% entre janeiro e março deste ano. Logo, os dados de abril e maio indicam um novo patamar de redução dos prêmios do hidratado ao chegarem a patamares entre a 25% a 27%.

É importante lembrar que este valor é a média dos prêmios durante o mês de maio. Olhando individualmente cada um dos dias podemos encontrar momentos de prêmios mínimos em 19,89% e máximos em 36,32%. Porém, tirando poucos dias de prêmios acima de 30% e um único dia na faixa de 19%, o forte padrão observado em meio foram prêmios na faixa de 20% que deve ser característica predominante da safra atual. É importante notar que nas duas primeiras semanas de junho uma nova onda de baixa sobre os prêmios tem sido observada, quando estes oscilam na faixa entre 16% a 18%. Porém, este movimento de queda frente ao padrão de maio ocorre pela mudança no contrato driver de Nova York, que saiu de Julho/18 para Outubro/18, elevando consigo os patamares de suporte aos preços, que subiram de US\$/cents 12,00 para US\$/cents 12,50.

Pela ótica do mercado interno, no período de referência, a média de negociação do etanol hidratado oscilou em R\$ 1,97 o litro, na região de Ribeirão Preto, com máximas entre R\$ 1,80 e mínimas de R\$ 2,08, com amplitude de 15,56%, em linha com a faixa de 16,28% do mês imediatamente anterior.

Este valor, descontado 12% de ICMS de São Paulo e R\$ 1.309 de PIS/Cofins e convertido em centavos de dólar por libra-peso, com um câmbio médio de R\$ 3,6360 do período, equivaleu a US\$/cents 12,46, um valor 0,17% inferior a média de US\$/cents 12,48 observada sobre o vencimento

Maio/18 no mesmo período do ano anterior, já com os descontos de frete, elevação e fobização. Na média de 2018, o preço equivalente do hidratado dentro da usina, oscila em US\$/cents 14,81, um valor 4,11% acima da média de US\$/cents 14,22 acumulada durante o mesmo momento do ano anterior.

Na margem o preço do hidratado em centavos de dólar por libra-peso teve uma baixa de 2,03% frente ao preço de US\$/cents 12,71 do mês anterior. É interessante notar que o etanol hidratado teve uma valorização de 4,23% em reais por litro na margem. Porém a desvalorização de 6,61% do real frente ao dólar, fez com que os seus preços em centavos de dólar por libra-peso apresentassem uma baixa de 2,03%. Neste mesmo período o açúcar em Nova York teve uma baixa bem menos significativa, na faixa de 1,19%, que foi neutralizada a um recuo de 0,52% diante da valorização do dólar frente ao real, já com os descontos e colocado dentro da usina.

Logo podemos interpretar que a valorização do hidratado em reais [+4,23%] neutralizada a -2,03% pela desvalorização do real frente ao dólar [6,61%] foi parcialmente neutralizada pela baixa do açúcar em Nova York, [-1,19%] que dentro da usina foi reduzida [-0,52%] com a queda do real frente ao dólar, a qual resultou em uma arbitragem ainda positiva para o etanol hidratado dentro da usina em 26,24%, indicando um recuo de 1,74 pontos percentuais sobre o que fora observado no mês anterior. A expectativa da SAFRAS & Mercado para maio, era que a vantagem do hidratado sobre o açúcar de Nova York oscilasse em 21%, ficando 5 pontos percentuais abaixo dos dados oficiais do período.

## CURSOS SAFRAS

**Curso Comercialização  
Milho e Soja**  
19 e 20 de junho, Sinop/MT

Inscreva-se em [www.safras.com.br](http://www.safras.com.br)  
e-mail: [eventos@safras.com.br](mailto:eventos@safras.com.br)  
fone: 51 32909200 | por fax: 51 32249170

Com o recuo dos prêmios do hidratado, o mercado se voltou mais para a exportação de açúcar, movimento visto através da elevação dos line-ups da commodity. A segunda semana de junho foi marcada pela elevação na fila de navios e por um aumento no volume de açúcar agendado para exportação, dando claros sinais de escoamento do fluxo da demanda represada pela greve dos caminhoneiros. Além disto, a recente recuperação das cotações em Nova York fez com que o volume de vendas externas fosse incentivado, ainda mais frente ao câmbio favorável que chegou a superar R\$ 3,90 na última semana de maio, momento de fechamento dos negócios que estão sendo embarcados nas primeiras semanas de junho. A mudança no contrato driver em Nova York acabou elevando as bases mínimas de negociação entre os dois ativos, da faixa de US\$/cents 12,00 para US\$/cents 12,50, o que por si só já compensa parte da perda em termos cambiais oriunda da valorização do real frente ao dólar nas duas primeiras semanas de junho.

Durante a segunda semana de junho, do total de 31 navios ancorados, 22 estão em Santos, contra 20 semana anterior

[+10,00%]. O porto de Paranaguá apresenta 9 navios agendados para embarques, contra 8 semana anterior [+12,50%]. Recife, Suape e Vitória não possuem navios agendados para desembarque pela décima nona semana consecutiva. Maceió também não apresenta embarcações. Neste sentido, o porto de Santos concentra 70,97% dos navios atracados ou em espera para o embarque de açúcar dos portos brasileiros contra 68,97% da semana anterior.

Em comparação com o mesmo momento da semana anterior, no total dos portos, podemos observar uma alta de 6,90% frente a quantidade de 29 navios observados na fila para embarque até então. Analisando em termos mensais, existe, na segunda semana de junho, uma alta de 24,00% no número de navios, contra 25 observados no mesmo período do mês anterior. Apesar disso, no ano ainda temos uma baixa, bem mais reduzida, na faixa de 16,22% frente ao montante de 37 embarcações aguardando para exportar açúcar ao longo do da costa brasileira no mesmo momento do ano passado.



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

**INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I****SAFRA 2017/18****ATR-Cana Esteira e Cana Campo**

Cana-de-açúcar: Quantidade produzida (Toneladas), Área plantada (Hectares) e Produtividade (Tonelada/Hectare) | Safra 2017/18

Fonte: Conab relatório de Dezembro/2017 - 3ª Lev.

VAR (%)

	Quantidade (Toneladas)	Área (Hectares)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Var (%)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Var (%)
Brasil	635.595.700	8.738.600	72,73	-3,28	-3,43	
Norte	3.418.760	50.100	68,24	4,67	-4,21	
Nordeste	43.428.400	840.900	51,65	4,80	-2,95	
Centro-Oeste	135.908.800	1.809.500	75,11	1,23	-0,11	
Sudeste	414.856.300	5.439.700	76,26	-4,84	-4,57	
Sul	37.983.600	598.400	63,48	-10,12	-3,30	
Centro-Sul	588.748.600	7.847.600	75,02	-3,87	-3,76	
Rondônia	93.700	2.200	42,59	-31,41	-35,29	
Acre	-	-	-	-	-	
Amazonas	222.100	3.600	61,69	-14,97	0,00	
Roraima	-	-	-	-	-	
Pará	915.300	13.500	67,80	27,51	21,62	
Amapá	-	-	-	-	-	
Tocantins	2.187.600	30.800	71,03	4,84	-3,75	
Maranhão	2.189.000	38.000	57,61	18,82	-3,55	
Piauí	850.000	15.500	54,84	11,77	1,97	
Ceará	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte	2.674.800	55.800	47,94	35,44	15,29	
Paraíba	6.183.500	118.600	52,14	27,33	7,52	
Pernambuco	11.023.000	222.500	49,54	-6,79	-8,70	
Alagoas	15.270.400	307.400	49,68	-4,74	-4,59	
Sergipe	1.709.000	41.200	41,46	0,15	-10,24	
Bahia	3.528.600	41.900	84,21	49,07	4,75	
Minas Gerais	64.634.600	818.100	79,01	1,51	-4,10	
Espírito Santo	2.349.600	50.500	46,53	73,16	6,32	
Rio de Janeiro	872.100	17.500	49,83	-13,24	-33,96	
São Paulo	346.999.900	4.553.600	76,20	-6,20	-4,60	
Paraná	37.938.800	597.300	63,52	-10,13	-3,30	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	44.800	1.100	40,73	-1,54	0,00	
Mato Grosso do Sul	49.794.300	665.400	74,83	-0,99	7,50	
Mato Grosso	16.078.200	224.800	71,52	-1,61	-2,22	
Goiás	70.036.300	919.300	76,18	3,56	-4,50	
Distrito Federal	-	-	-	-	-	

**Média Mensal Açúcar Bruto em NY | Base Primeiro Contrato**

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-31,76	14,01	20,54	20,54	14,29
Fevereiro	-33,71	13,49	20,35	20,35	13,29
Março	-29,12	12,80	18,06	18,06	15,46
Abril	-26,89	11,99	16,40	16,40	15,22
Mai	-24,80	11,83	15,73	15,73	16,68
Junho			13,75	13,75	19,44
Julho			14,12	14,12	19,69
Agosto			13,77	13,77	20,01
Setembro			14,53	14,53	21,94
Outubro			14,16	14,16	22,99
Novembro			14,96	14,96	20,87
Dezembro			14,43	14,43	18,83
Média Anual	-29,60	12,82	15,90	15,90	18,23

São Paulo | 2017/18

Mês	ATR Mensal	ATR Acum.	C.Campo	C.Esteira
Novembro	0,5490	0,5710	62,35	69,64
Dezembro	0,6111	0,5769	62,99	70,36
Janeiro	0,6176	0,5815	63,49	70,93
Fevereiro	0,6140	0,5844	63,81	71,28
Março	0,6161	0,5901	64,43	71,97
Abril	0,5671	0,5671	61,92	69,17

Paraná | 2017-18

Novembro	0,6200	0,6122	65,94	73,66
Dezembro	0,6256	0,6135	66,62	74,41
Janeiro	0,6223	0,6142	66,97	74,80
Fevereiro	0,6266	0,6152	67,13	74,99
Março	0,5483	0,5483	59,87	66,87
Abril	0,6339	0,6339	60,52	67,59
Mai	0,5751	0,5902	61,49	68,68

Alagoas e Sergipe | 2017/18 - Valores mensais

	Bruto	Líquido	Valor Líquido Cana Padrão
Setembro	0,7498	0,7326	83,5823
Outubro	0,6229	0,6529	69,4352
Novembro	0,6263	0,6119	69,8117
Dezembro	0,6354	0,6208	70,8271
Janeiro	0,6032	0,5942	67,7923
Fevereiro	0,6407	0,6311	72,0022
Março	0,6310	0,6215	70,9069
Abril	0,6761	0,6679	76,2007
Mai	0,6721	0,6620	75,5276

Pernambuco | 2017/18 - Valores mensais

	Líquido	Final	Valor Líquido Cana Padrão
Outubro	0,6483	0,6334	77,1518
Novembro	0,6419	0,6271	76,3901
Dezembro	0,6737	0,6582	80,1745
Janeiro	0,6895	0,6792	82,0548
Fevereiro	0,6921	0,6817	82,3643
Março	0,6940	0,6836	82,5904
Abril	0,6796	0,6694	80,8767
Mai	0,6730	0,6629	80,0912

Açúcar Cristal Ribeirão Preto | Saca de 50 kg com até 150 l/consa

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-30,10	R\$ 61,67	88,23	88,23	83,79
Fevereiro	-36,05	R\$ 53,35	83,43	83,43	81,16
Março	-36,21	R\$ 49,51	77,62	77,62	77,40
Abril	-26,44	R\$ 54,35	73,88	73,88	75,72
Mai	-29,77	R\$ 53,95	76,82	76,82	75,43
Junho			73,00	73,00	83,67
Julho			61,29	61,29	86,61
Agosto			54,71	54,71	85,91
Setembro			52,15	52,15	85,91
Outubro			54,27	54,27	98,00
Novembro			63,00	63,75	97,80
Dezembro			68,74	68,74	91,82
Média Anual	-31,79	R\$ 54,57	0,69	0,86	0,85

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS &amp; Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar &amp; Etanol

# INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

## Evolução das vendas de etanol no Brasil em metros cúbicos

Total Etanol	Var (%)	2017	2016	2015
Janeiro	21,19	2.292.741	1.891.843	2.109.267
Fevereiro	14,41	2.088.602	1.825.563	2.075.371
Março	13,28	2.351.709	2.076.023	2.140.015
Abril	0,00	0	1.971.040	2.124.614
Maio	0,00	0	2.063.717	2.245.656
Junho	0,00	0	2.063.381	2.171.673
Julho	0,00	0	2.057.850	2.243.943
Agosto	0,00	0	2.218.806	2.310.821
Setembro	0,00	0	2.257.052	2.312.489
Outubro	0,00	0	2.332.532	2.176.531
Novembro	0,00	0	2.265.270	2.006.404
Dezembro	0,00	0	2.539.072	2.284.211
Total	16,22	6.733.053	25.562.148	26.200.996

### Etanol Hidratado

Janeiro	55,33	1.377.375	886.758	1.212.363
Fevereiro	43,21	1.242.874	867.882	1.140.129
Março	35,94	1.372.707	1.009.816	1.132.195
Abril	0,00	0	985.483	1.160.337
Maio	0,00	0	1.041.871	1.319.907
Junho	0,00	0	1.047.823	1.261.523
Julho	0,00	0	1.056.344	1.314.602
Agosto	0,00	0	1.220.999	1.351.409
Setembro	0,00	0	1.311.907	1.344.811
Outubro	0,00	0	1.377.058	1.198.897
Novembro	0,00	0	1.338.012	1.005.537
Dezembro	0,00	0	1.497.821	1.144.133
Total	44,44	3.992.956	13.641.774	14.585.844

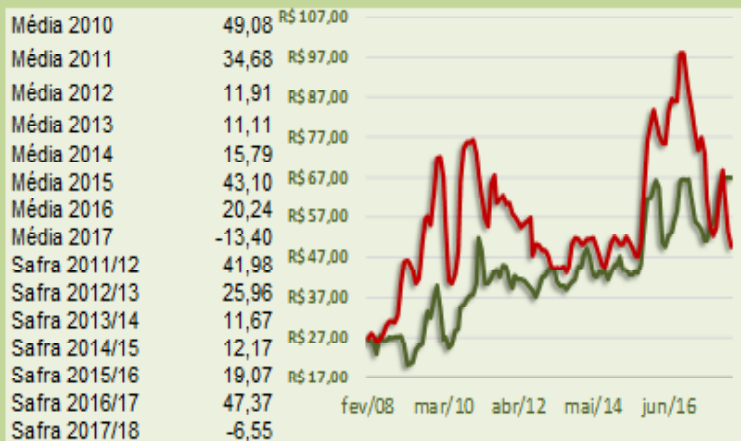
### Etanol Anidro

Janeiro	-8,93	915.366	1.005.085	896.904
Fevereiro	-11,69	845.729	957.681	935.242
Março	-8,18	979.002	1.066.207	1.007.820
Abril	0,00	0	985.557	964.277
Maio	0,00	0	1.021.846	925.749
Junho	0,00	0	1.015.558	910.151
Julho	0,00	0	1.001.505	929.342
Agosto	0,00	0	937.807	959.411
Setembro	0,00	0	945.144	967.678
Outubro	0,00	0	955.474	977.635
Novembro	0,00	0	927.259	1.000.867
Dezembro	0,00	0	1.041.251	1.140.077
Total Anidro	-9,54	2.740.096	11.920.374	11.615.152

### Gasolina C

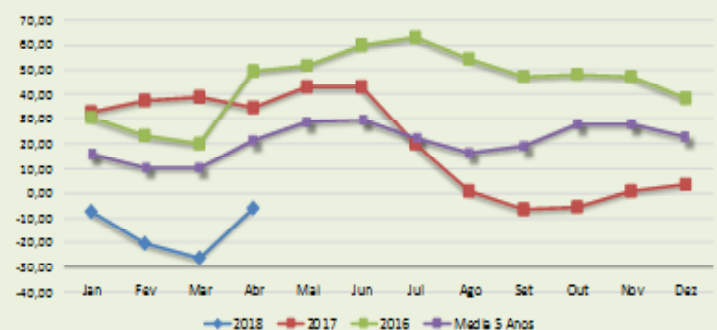
Janeiro	-8,93	3.390.245	3.722.537	3.321.868
Fevereiro	-11,69	3.132.328	3.546.966	3.463.858
Março	-8,18	3.625.932	3.948.916	3.732.665
Abril	0,00	0	3.650.212	3.571.396
Maio	0,00	0	3.784.613	3.428.701
Junho	0,00	0	3.761.325	3.370.928
Julho	0,00	0	3.709.278	3.442.006
Agosto	0,00	0	3.695.580	3.553.376
Setembro	0,00	0	3.500.535	3.583.992
Outubro	0,00	0	3.538.793	3.620.869
Novembro	0,00	0	3.434.291	3.706.914
Dezembro	0,00	0	3.856.485	4.222.509
Total Gasolir	-9,54	10.148.505	44.149.532	43.019.082

Média Histórica\* 35,47



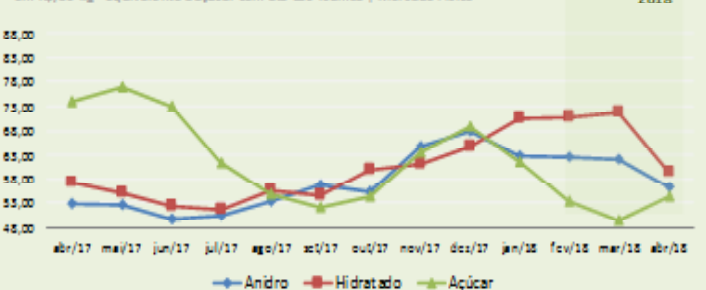
## Ganhos Açúcar Sobre o Etanol (%)

Média Anidro e Hidratado no mercado interno | Equivalente a Açúcar com até 150 ICUMSA



## Anidro | Hidratado | Açúcar

em R\$/50 kg - equivalente a açúcar com até 150 icumsa | Mercado Físico



## Rentabilidade do Açúcar sobre o etanol em R\$/50Kg

Média Histórica*	Etanol	Açúcar	Dif (%)
Média 2011	49,08	55,47	11,31
Média 2012	34,68	55,23	57,44
Média 2013	11,91	55,55	363,55
Média 2014	11,11	55,57	400,55
Média 2015	15,79	55,55	253,55
Média 2016	43,10	60,70	40,42
Média 2017	20,24	55,95	177,15
Média 2018	-13,40	54,92	175,55
Safra 2008/09	50,12	51,07	2,21
Safra 2009/10	92,65	50,95	-45,30
Safra 2010/11	81,01	54,25	-33,15
Safra 2011/12	41,98	55,55	32,55
Safra 2012/13	25,96	57,57	123,55
Safra 2013/14	11,67	62,91	440,55
Safra 2014/15	12,17	66,25	443,55
Safra 2015/16	19,07	66,69	248,55
Safra 2016/17	47,37	66,69	40,55
Safra 2017/18	-6,55	57,77	100,55

\* Média Histórica do ano Janeiro de 2008

\* Média Histórica do ano Janeiro de 2008

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

## Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

27/05/2018 a 02/06/2018

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Margem Média	Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Preço		Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	587	70,61	53	105,00	22,15	48,46	17,97	48,4	
GNV	R\$/m3	111	2,671	1,950	3,359	0,804	1,867	1,260	2,132	
Gasolina	R\$/l	485	4,614	3,898	5,400	0,621	3,993	2,471	3,395	
Dicel	R\$/l	378	3,828	3,300	5,200	0,382	3,446	2,190	3,110	
Diesel S10	R\$/l	454	3,899	3,379	5,300	0,410	3,489	2,394	3,238	
Etanol	R\$/l	271	2,953	2,459	4,590	0,514	2,439	1,309	2,699	

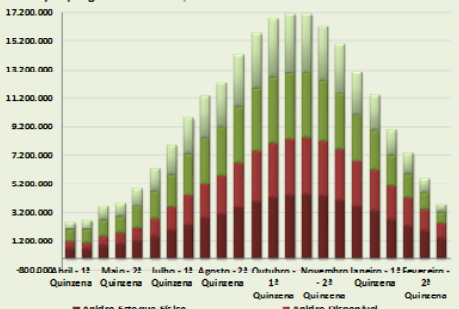
### Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,6880	2,7790	59,28
Nordeste	4,5650	3,5570	77,92
Norte	4,6180	3,7390	80,97
Sudeste	4,6780	2,9120	62,25
Sul	4,4900	3,0410	67,73

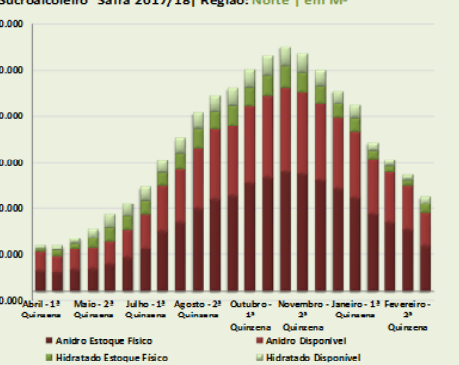
  

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0350	4,014	79,72
Alagoas	4,6450	3,779	81,36
Amapá	4,4150	-	-
Amazonas	4,6890	3,613	77,05
Bahia	4,5770	3,507	76,62
Ceará	4,8560	3,832	78,91
Distrito Federal	4,8490	3,999	82,47
Espírito Santo	4,5530	3,665	80,50
Goias	4,7000	2,745	58,40
Maranhão	4,2490	3,649	85,88
Mato Grosso	4,5950	2,692	58,59
Mato Grosso do Sul	4,4460	3,245	72,99
Minas Gerais	4,9180	3,252	66,12
Pará	4,5580	3,910	85,78
Paraíba	4,3240	3,160	73,08
Paraná	4,4400	2,995	67,45
Pernambuco	4,5990	-	-
Piauí	4,5830	3,407	74,34
Rio de Janeiro	5,0000	3,570	71,40
Rio Grande do Norte	4,5650	3,616	79,21
Rio Grande do Sul	4,6900	3,935	83,90
Rondônia	4,4970	3,599	80,03
Roraima	4,4200	-	-
Santa Catarina	4,3080	-	-
São Paulo	4,5020	2,801	62,22
Sergipe	4,4930	3,683	81,97
Tocantins	4,8000	0,000	0,00

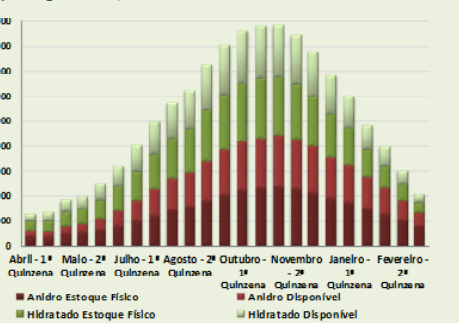
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Centro-Sul | em M³



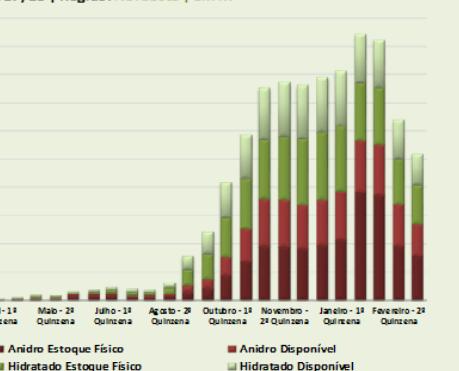
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Brasil | em M³

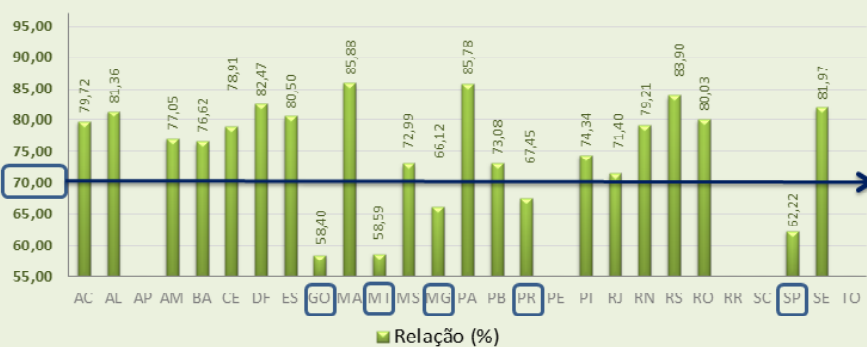


Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Nordeste | em M³



### Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



### Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

